



REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	01/07/2015
Reunião:	16ª Reunião do GTA OH
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTA OH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
André Luiz de Paula Marques	AGEVAP
Marcelo R. Rocha de Carvalho	FURNAS
Daniele Ornelas de Lima	FURNAS
Fabricio Cesar Gomes	DAEE
Paulo Diniz	ONS
Luis Guilherme Guilhon	ONS
Marcelo Martinho Destana	ONS
Abilio Faia	FCCS.A
Edson Falcão	INEA
Maurício F. Soares	INEA
Larissa Ferreira da Costa	INEA
Julio Cesar O. Antunes	Comitê Guandu
Leonel Fagundes De Assis	CEDAE
José Carlos Fioravante	CEDAE
Edson José Rezende Luciano	CESP
Luiz Alberto Miloch	CESP
Julio Cesar Ferreira	CESP
Maria Aparecida B. Vargas	CEVAIP/ENERGISA
Luiz Sergio Lima	CEMADEN
Fabíola de Souza Freitas	CEMADEN
Jose Luis Governo de Souza	CSA
Marcus Vinicius Gimenez	CSA
Vinícius Xavier Lima	Light
Luiz Roberto Rios	Light
Humberto Duarte Andrade	Light
Suen Urelisch	Univerdade de Jena
Amilia Kiinna	Univerdade de Jena
Juliana Marisa Ferreira dos Santos	Integral Universidade de Jena
Thiago E. Antonino	Queluz Energia
Joaquim L. Costa	Gerdau
Alexandre Wilson Soares	Gerdau
Pamela F. dos Reis	Gerdau
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Jardel Souza de Azevedo	SAAE BM
Tipo:	Videoconferência

Local:	INEA, ANA, FIRJAN, DAAE, AGEVAP, CESP E AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
Aprovação dos registros das reuniões anteriores (26/05/2015 e 08/06/2015)	
<p>1 - Os registros da 14ª e 15ª reunião do GTAOH de 2015 foram aprovados e serão disponibilizados no site da AGEVAP na área do GTAOH. Após final da reunião o INEA solicitou um prazo para verificar a forma antes de disponibilizá-los no site</p> <p>2 - O Coordenador do GTAOH fez três informes, conforme seguem abaixo:</p> <p>Informe 1 – Procissão fluvial em Aparecida/SP entre os dias 03 a 05/07 – foi solicitado que seja feito o aumento da vazão do rio Paraíba do Sul para viabilizar a procissão a partir do dia 03/07/15. O Coordenador do GTAHO pediu que a ANA fizesse a solicitação ao ONS e à Light . Para realização do evento haverá a necessidade de aumentar a vazão defluente de Santa Branca para 120 m³/s por um dia e meio. A vazão aumentada será reservada no reservatório de Funil.</p> <p>Antonio Lima (ANA) disse que é preciso que haja uma solicitação direcionada à ANA para que eles possam tomar as providências necessárias.</p> <p>Paulo Diniz (ONS) disse que quando isso ocorre, o procedimento feito é a formalização através do preenchimento do FSAR-H. Como a alteração será temporária e a princípio não trará impactos, o ONS acatará e fará a operacionalização caso o Grupo esteja de acordo.</p> <p>André Marques (AGEVAP) disse que a AGEVAP auxiliará o CEIVAP no envio de carta à ANA informando sobre a ocorrência da Romaria Fluvial.</p> <p>Paulo Diniz(ONS) disse que em princípio não há problemas para o ONS em fazer esse atendimento, porém precisam da manifestação da ANA.</p> <p>Roberto Morais (ANA) lembrou que como estão com o problema ocasionado pela proliferação de macrófitas no local, seria interessante que o comitê paulista fizesse uma avaliação para verificar se não haverá impactos na estruturas das pontes antes de tomarem a decisão.</p> <p>O Coordenador do GTAOH solicitou que o comitê paulista fizesse a avaliação em tempo de fazer a programação no ONS até quinta-feira (02/07), por isso pediu celeridade para tomarem todos os procedimentos.</p> <p>Informe 2 – O Coordenador do GTAOH informou que a ANA enviou ao CEIVAP e a AGEVAP disponibilizou ao Grupo, a segunda versão do plano de ações complementares. Solicitou que o Grupo analise e tome conhecimento do mesmo.</p> <p>Informe 3 – O Coordenador do GTAOH disse que na última semana esteve na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro prestando informações à CPI que foi instalada sobre a crise hídrica e foram solicitadas informações sobre a atuação do GTAOH e como estão conseguindo minimizar os impactos da crise hídrica na bacia do rio Paraíba do Sul com soluções de consenso. Disse que foi solicitado pela CPI que seja encaminhado a simulação do impacto da transposição de 5m³/s que está sendo</p>	

planejada pelo Estado de São Paulo no reservatório de Jaguari. O Coordenador do Grupo explicou que quem é responsável por esse tipo de simulação é o ONS em conjunto com a ANA e aproveitou a reunião para cientificar a participação do grupo e sobre a demanda solicitada.

Paulo Diniz (ONS) disse que o ONS também recebeu um ofício e como resposta informou que estava fazendo em articulação com a ANA a avaliação solicitada e por isso enviaria a informação à ANA e em cópia colocará o Deputado Presidente da CPI.

Antonio Lima (ANA) informou que foi publicada a Resolução ANA nº 714/2015 mantendo as mesmas condicionantes da Resolução ANA nº 205/2015 com a prorrogação da redução do limite mínimo em Santa Cecília até 31/10/2015.

Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s

Apresentação sobre Monitoramento da Qualidade das Águas - INEA

3 - Maurício Soares (INEA) relatou que a apresentação está voltada para o Índice de Qualidade das Águas – IQA. No perfil do IQA dos dois últimos meses a configuração permaneceu praticamente a mesma com leve melhoria de qualidade no geral, mesmo com a redução da vazão. Após análise da tendência referente aos dados de IQA no Rio Paraíba do Sul e Guandu foi verificado que houve melhora nos pontos de Itatiaia, Sapucaia, Itaocara, Sapucaia e Anta. Houve piora nos pontos de Volta Redonda, São Fidélis e Três Rios e nas demais localidades o IQA ficou inalterado.

Relato dos usuários:

4 - Humberto Duarte (Light) informou que não tiveram grandes problemas, com exceção do acionamento do protocolo de emergência e que atualmente estão praticando 120 m³/s por dificuldades de captação na CSA sendo que o restante foi seguido com a programação normal.

5 - Júlio César Antunes (CEDAE Guandu) disse que está tudo sob controle, com exceção as variações de vazão e que por esse motivo estão triplicando o monitoramento.

6 - José Carlos Fioravante (CEDAE Interior) relatou que durante o período não houve alterações.

7 - André Marques (AGEVAP) disse que as bombas já foram adquiridas e na segunda-feira (30/06) foi entregue a bomba de Três Rios. Hoje (01/07) irá chegar a bomba de Barra Mansa e durante a semana irão chegar as bombas de Volta Redonda e Aparecida. Por ser pouca coisa a ser feita em termos de estrutura, a meta é que do dia 1º até o dia 20 de julho todas as bombas estejam instaladas.

8 - Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/Energisa) perguntou à CEDAE sobre os prazos das bombas que ficou sob responsabilidade dos mesmos.

9 - José Carlos Fioravante (CEDAE Interior) informou que o prazo para entrega das obras será de 45 a 60 dias a partir da data de hoje (01/07).

10 - Edson Falcão (INEA) lembrou que a vazão que está sendo praticada atualmente nos locais de captação da CEDAE é uma vazão superior a que será praticada daqui a um ou

dois meses, então é importante acelerar o processo da adaptação das captações. O representante do INEA disse caso seja necessário, o INEA e a AGEVAP oferecerão ajuda para que agilizem as obras.

11- Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/Energisa) alertou a CEDAE Interior sobre o problema de captação em São Fidélis.

12 - Edson Falcão (INEA) comentou sobre o relato de São Fidélis no CERHI. O que ocorreu foi um problema elétrico numa bomba que foi resolvido na manhã do dia seguinte pela CEDAE.

13 - José Carlos Fioravante (CEDAE Interior) disse que esteve com o Secretário de Meio de São Fidélis e que o mesmo questionou o nível da captação, mas que o nível está normal e o problema foi um disjuntor de uma bomba de tratamento de água. Na última semana realizou uma visita em todas as captações da CEDAE objeto das obras e todas estavam dentro da normalidade.

14 - André Marques (AGEVAP) disse que entrou em contato com a CEDAE e como a AGEVAP já fez o processo licitatório das bombas poderia aditar o contrato para adquirir mais uma bomba para São Fidelis. A CEDAE analisará o caso de São Fidélis para dar uma resposta à AGEVAP.

15 - Renato Rosseti (CETESB) informou que o rio Paraíba do Sul está dentro da normalidade no seu trecho desde Santa Branca até Queluz. Não houve alteração no IQA e a qualidade da água é boa. A CETESB respondeu a um ofício da ANA solicitando aumento da frequência do monitoramento dos parâmetros do IQA nas duas pontas (Santa Branca e Queluz) e nas captações de Tremembé, São José dos Campos e Aparecida. Será feito o monitoramento mensal através de boletins que serão encaminhados à ANA .

16 - O Coordenador do GTAOH perguntou à CETESB sobre a situação das macrófitas no trecho paulista.

17 - Renato Rosseti (CETESB) disse que o DAEE deve ser consultado para verificarem qual ação deve ser tomada.

18 - André Marques (AGEVAP) disse que haverá uma reunião no dia 08/07 com DAEE, ANA, PCHs, AGEVAP e algumas prefeituras da região em Taubaté/SP. Para tratar desse assunto já foi feito o primeiro estudo de custo para verificar em quanto ficaria a retirada de macrófitas em todo o rio Paraíba do Sul e isso será discutido na referida reunião.

Renato Rosseti (CETESB) disse que os representantes das Usinas de Queluz e Lavrinhas deveriam participar da reunião, pois por conta das duas barragens das usinas houve acúmulo de macrófitas, de maneira rápida, ao redor das mesmas.

19 - Thiago Antonino (PCH Queluz) disse que estarão presentes na reunião para discussão do assunto.

Apresentação da AEDIN sobre o andamento das obras da soleira no canal de São Francisco

20 - Joaquim Costa (Gerdau/AEDIN) disse que quanto ao status das obras no Canal de São Francisco, a soleira tem as barreiras montadas com os boxes de estaca-prancha e no meio há uma abertura de 9,80m. Houve uma reunião da AEDIN com os pescadores para mostrar

o que aconteceria no rio após a obra. A conclusão está prevista para o mês de julho e só está faltando a proteção para os leitos, que nas margens está sendo feita com gabiões. A cota da soleira é de 1,60m e qualquer maré acima disso passará pela soleira.

21 - Edson Falcão(INEA) perguntou se alguém da CSA tem informação se a água está passando sobre a soleira.

22 - José Governo (CSA) disse que em cima da cortina de estacas há a presença de vegetação aquática, causada pela água que passou acima da soleira.

23 - Joaquim Costa(Gerdau/AEDIN) informou que o topo da soleira está com 1,60 m, então qualquer maré acima de 1,60 m passará por cima da soleira. No evento do fim de semana, a Light abriu as comportas em cerca de uma hora, a cota da soleira foi ultrapassada em direção ao mar e a água passou por cima e por esse motivo foi feita uma abertura no centro para escoar a água e evitar inundações.

24 - Edson Falcão (INEA) questionou se a maré abaixo de 1,60 m não passará por cima da soleira e se a premissa adotada está atendendo ao que foi acordado.

25 - Joaquim Costa (Gerdau/AEDIN) disse que a soleira está fixa e tem 1,60 m e ela foi projetada não só pela cunha salina, mas ela tem essa altura para prever qualquer tipo de inundação que possa ocorrer a montante da soleira. Em relação ao resultado e as premissas adotadas para fazer o projeto: a premissa adotada foi ter uma vazão de 30 m³/s. Até o dia 20/06 tinham o total 87 horas paradas na captação na FCC e do dia 20/06 ao dia 30, mais 21 horas paradas, numa média de 12h10min por dia. A projeção para junho era de 124 horas paradas e como conseguiram antecipar a obra, terminaram a soleira antes e conseguiram fechar o mês com 108 horas paradas. Acreditam que devem ter 60 horas paradas no mês de julho. Então para a Gerdau soleira está funcionando e para a CSA irá funcionar a partir de quando conseguirem chegar com a adutora na FCC.

26 - Edson Falcão (INEA) lembrou que hoje o gargalo não é a captação da FCC, Gerdau e CSA e a preocupação dele é que a soleira seria uma solução que atenderia a todos e que atenderia provisoriamente a CSA, até que a mesma conseguisse concluir a, o que não ocorre hoje. Se todas as premissas foram atendidas quer entender se a maré está não passará em cima da soleira.

27 - Joaquim Costa (Gerdau/AEDIN) afirmou que não poderia colocar uma soleira de 1,80 m, pois a maré tem que ser expulsa que e se elevarem a cota da soleira e evitarem que a cunha entre, haverá um problema de inundação a montante da soleira.

28 - Edson Falcão (INEA) falou que quer entender a causa da intensificação da maré, se ocorre por conta de picos muito altos de maré ou se a mesma está passando por cima da soleira.

29 - José Governo (CSA) disse que as empresas entenderam que todo o problema poderia ser resolvido com três providências: o primeiro ponto seria que as empresas aumentassem sua captação interna, o que foi feito e hoje a capacidade de reservação da CSA é de 32.000 m³.

30 - O segundo ponto seria a unificação das captações, e quanto a isso existem alguns problemas, pois estão esbarrando em questões de licenciamento e problemas fundiários. O

terceiro ponto seria a construção de uma soleira submersa e essa obra foi bem e rapidamente feita. Então a CSA precisa de um tempo para saber como as coisas irão funcionar.

31 - Marcus Gimenez (CSA) relatou que tiveram uma interrupção acentuada, conversaram bastante com o INEA e elevaram a vazão após o acionamento ao protocolo de emergência. Então, no dia 12/06 foi acordada a vazão de 114m³/s por 24 horas alternando com a vazão de 85 m³/s por 12 horas. O último acionamento ao protocolo foi no dia 15/06 sendo que na mesma semana houve uma preocupação por conta da maré alta. Após conversa com o INEA definiram manter durante os dias 21 a 25/06, 120 m³/s por 24 horas, alternando com a vazão de 85 m³/s por 12 horas e assim operaram relativamente bem mesmo com as marés altas. A partir das 5h00 dia 25/06 ficaram sem interrupção até no dia 28/06 onde foi determinada a redução da vazão para 85 m³/s. No dia 29/06 houve a primeira interrupção de 6 horas na captação e os dias seguintes tiveram grandes paradas: dia 30/06 de 00h15min às 9h35min e de 12h10min até as 9h50min de hoje (01/07) totalizando 31 horas de parada com uma vazão de 85 m³/s por 24 horas e 114 m³/s durante 12 horas.

32 - Abílio Faia (FCC) disse que a FCC está acompanhando a porcentagem de tempo de não captação. Antes da finalização da soleira, estavam com 30% do tempo sem captar e depois com o aumento do volume da vazão esse número caiu para 25% do tempo até o dia 22/06. Não ocorreram problemas entre os dias 23 e 30/06, quando houve um evento de duas horas em função da redução da vazão, onde se concluiu que a soleira efetivamente está funcionando.

33 - Luiz Sérgio Lima (CEMADEN) perguntou quem será responsável pela manutenção da soleira, se existe risco de assoreamento e quem será responsável por efetivamente cuidar e limpar caso existam macrófitas. Além disso, perguntou no caso da água passar por cima da soleira se existe sinalização para as embarcações.

34 - Edson Falcão (INEA) lembrou que a soleira é fruto do licenciamento ambiental e dentro do licenciamento ambiental existem as condicionantes e delas é a existência de manutenção. A responsabilidade é da AEDIN e o INEA, como gestor ambiental, é responsável pela fiscalização e o que tiver de ser adequado referente às condicionantes será feito junto à AEDIN.

35 - Joaquim Costa (Gerdau/AEDIN) relatou que a soleira foi licenciada pela Marinha e a mesma exigiu uma sinalização durante a obra a após a finalização. A sinalização durante a obra é feita por dois barqueiros, um a montante e outro a jusante, que auxiliam os barcos na travessia. Além disso, existem duas balizas e oito bóias de sinalização. Após a finalização da obra será instalada uma sinalização definitiva e contra erosão estão fazendo a proteção das margens do canal com gabiões.

Apresentação do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS sobre a avaliação hidrológica e a operação hidráulica

36 - Paulo Diniz (ONS) informou que a operacionalização da vazão objetivo foi feita de forma tranquila e a vazão defluente em Santa Cecília não teve desvios significativos. Na operação realizada em Pereira Passos os principais desvios foram por acionamento do protocolo de emergência com destaque para o último aumento de 85 para 114 m³/s sendo que atualmente está sendo praticado 120 m³/s.

37 - Quanto à previsão meteorológica segue o padrão dessa época do ano que é de tempo seco e não há previsão de chuva até 10/07. A partir dessa data existe possibilidade de avanço de uma frente fria, mas não dá pra afirmar que a mesma chegará à bacia do rio Paraíba do Sul. O reservatório equivalente em Santa Cecília está com 15,32% de armazenamento e a recessão é dada pela ausência de chuva.

38 - No que se refere à MLT (Média de Longo Termo), desde fevereiro de 2015, os valores verificados corresponde à metade desta média.

39 - Em relação à comparação entre os períodos hidrológicos de 2013/2014 e de 2014/2015, a média entre os meses de dezembro e junho estão praticamente coincidentes. Climaticamente, não há nada que indique que haverá uma trajetória diferente e provavelmente serão observadas vazões próximas às do passado ao longo deste período seco. Neste contexto, continua sendo uma premissa pertinente usar 100% da média das vazões de 2014 nas simulações para o período seco de 2015.

40 - A preocupação em relação às captações principalmente a jusante de Santa Cecília é que a tendência para as vazões ao longo dos meses de julho, agosto e setembro é de recessão dada a diminuição das incrementais. Então é importante que as adaptações necessárias nas captações ocorram com uma certa velocidade pela tendência de recessão.

41 - O Coordenador do GTA OH questionou se o ONS tem previsão para começar a pedir ir água Jaguari e Paraibuna, tendo em vista que a vazão de Funil está em torno de 40% e está caindo acentuadamente.

42 - Paulo Diniz (ONS) disse que o ONS está programando para o fim de semana essa compensação para buscar a diminuição da taxa de esvaziamento de Funil e reequilibrar os armazenamentos. Entretanto, para a situação de necessidade de se utilizar novamente a água dos volumes mortos dos reservatórios, é mais seguro hidráulicamente iniciar o uso destes volumes de montante para jusante.

43 - José Carlos Fioravante (CEDAE) sugeriu que o ONS acrescente nas apresentações colocar as defluências das barragens de Anta e Ilha dos Pombos.

44 - O Coordenador do GTA OH perguntou como será a programação nos próximos dias em função das alterações feitas pelo acionamento do protocolo de emergência para tentar acordar uma operação para que consigam alguma diminuição de vazão sem implicar em paradas de operação da CSA.

45 - Edson Falcão (INEA) pediu que na próxima reunião, a CSA informe a data de início da obra de mudança de captação do ponto atual até a Gerdau e os motivos pelos quais a soleira não está funcionando da forma esperada e quais são as alternativas para que esse problema seja corrigido. Além disso, propôs fazer uma redução de forma gradual com testes. A proposta seria alterar a vazão para 85m³/s alternando com a vazão de 105 m³/s, verificando o comportamento e caso seja necessário seja feito o acionamento ao protocolo. Julio César Antunes (CEDAE/Comitê Guandu) disse que é preciso que seja feito um planejamento e formalização dos pedidos com o envio de e-mail e posteriormente com a confirmação por ligação telefônica.

46 - O Coordenador do GTA OH sugeriu que avaliassem a possibilidade de tentar fazer uma

programação planejada antecipadamente até para 12 ou 13 horas da tarde. Humberto Duarte (Light) comentou que a operacionalização da mudança as 00 hora ou 20 horas não é problema para a Light e que é melhor fazer essa variação em um horário que seja melhor para os usuários.

47 - Edson Falcão (INEA) disse que essa proposta pode não dar certo, pois a CSA está com a visão de segurança da empresa para que achem um meio termo que não prejudique a captação da empresa e não gaste muita água. Com isso sugeriu que a CSA apresente informações sobre sua operação e as variáveis para acionamento do protocolo de emergência.

48 - José Governo (CSA) disse que os usuários e o Comitê do Guandu estão tentando contratar um estudo na COPPE que demonstre os tempos de percurso da água entre Pereira Passos, CEDAE (ETA/Guandu) e a Foz do Canal de São Francisco

49 - Paulo Diniz (ONS) fez uma proposta que voltem a debruçar-se sobre uma solução que já existe e que para tornar-se viável pode ser que necessite de algumas poucas adaptações, como por exemplo, estreitar o vão vertente.

50 - Joaquim Costa (Gerdau/AEDIN) comentou que para a premissa que foi considerada no projeto, a soleira atende de forma satisfatória e que não irá resolver mexer na soleira, até pelo fato do efeito colateral que pode causar. A solução definitiva é a CSA chegar com a adutora.

51- Edson Falcão (INEA) lembrou que a proposição de mudar o ponto de captação foi pactuada no início do ano e desde a primeira reunião eles disseram que não poderia passar debaixo d'água. O representante do INEA disse, ainda, que poderiam até pactuar dentro do INEA uma solução provisória, mas juntamente com uma definitiva, com prazos definidos e multas na restrição da licença se não seguirem o cronograma em paralelo.

52 - O Coordenador do GTA OH disse que a soleira foi feita de acordo com o projeto e está tendo o resultado esperado, e solicitou que quem fez a modelagem do projeto poderia também fazer uma proposta emergencial para a próxima reunião com solução de regra de operação associada a medições que atendam o problema da CSA.

53 - José Governo (CSA) solicitou que mantenham por mais quinze dias a mesma vazão para que na próxima semana tenham uma solução mais definitiva. Acredita que a vazão de 114m³/s com alternância para 85 m³/s seria um numero ideal para o período.

54 - André Marques (AGEVAP) expressou sua preocupação, pois irão entrar num período muito crítico, o nível do reservatório está baixando muito rápido e não há previsão de chuva. Queria saber como está o processo de desapropriação, o que está pendente e se terá solução que seja definitiva para que baixem as vazões.

55 - José Governo (CSA) disse que para esse problema existem três possíveis soluções: na primeira alternativa seria um traçado passando por dentro da AEDIN no Canal de São Francisco, onde há uma vala coletora junto ao canal, só que se encontra dentro do terreno da CSN, numa faixa doada pela prefeitura. A segunda alternativa seria entre a margem direita o Canal de São Francisco e o início do dique que tem 100 metros, porém nessa área existe uma série de invasões. E também poderiam construir em cima do dique e para isso

verificariam se deveria ser definido pelo INEA ou teriam que conseguir uma licença pra prefeitura para construir uma adutora.

56 - Paulo Diniz (ONS) disse que enquanto não tenha solução definitiva já existe um canal da FCC até a Gerdau. O representante do ONS perguntou se seria viável a CSA dividir a água com a Gerdau com o gerenciamento do uso do Canal.

57 - Joaquim Costa (Gerdau/AEDIN) lembrou que a CSA capta 2000 m³/h, a Gerdau capta 500m³/h e a capacidade é de 600 m³/h o que não seria suficiente.

José Governo (CSA) disse que a melhor solução seria passar pelo dique e a engenharia da CSA tem trabalhado nisso com muita seriedade

58 - O Coordenador do GTAOH perguntou aos representantes da ANA se poderiam sugerir ou definir uma alternativa, tendo em vista que estão diante de um impasse para definir qual será a operação, pois a CSA está fazendo uma sugestão de patamares mais elevados e o INEA de patamares mais reduzidos para que sejam feitos os testes.

59 - Edson Falcão (INEA) lembrou que o tempo de percurso de Paracambi até a CSA está entre 17 e 19 horas então como estão propondo 24 horas à CSA haverá tempo para verificar se estão conseguindo captar com 105 m³/s e avisar caso ocorra algum problema.

60 - Joaquim Gondim (ANA) disse a Agência tende a acompanhar o INEA que é o órgão gestor estadual e que tem feito o acompanhamento com maior detalhamento e lembrou que houve um compromisso no sentido de tentar reduzir a vazão.

61 - O Coordenador do GTAOH disse que em função do posicionamento da ANA, o Grupo teria autonomia para decidir junto ao INEA com a proposta de alternar entre 85m³/s e 105m³/s lembrando que o protocolo de emergência poderá ser acionado a qualquer momento.

62 - Julio César Antunes (CEDAE/ Comitê Guandu) acredita que devem fazer a proposta de alteração concomitante com a tabua de maré. E a proposta tem que ser balizada com a tábua de maré futura.

63 - O Coordenador do GTAOH disse que precisam de uma regra e sugeriu que utilizem o estudo do Rosman, que tem mostrado um bom comportamento. Pediu que próxima reunião a AEDIN apresente uma solução baseada na modelagem que foi utilizada na soleira.

José Governo (CSA) lembrou que o combinado seria fazer uma redução gradativa. Sabe que terão que chegar a uma vazão de 85 ou 75m³/s, mas quando passam de uma vazão de 114m³/s para 105m³/s significa uma diferença muito grande e por isso precisam melhorar o tempo de acionamento. Sugeriu que fizessem 105m³/s por 85 m³/s com protocolo de 120 m³/s acionado com 50% de reserva.

64 - Edson Falcão (INEA) disse que, em relação ao questionamento do Sr. Júlio César Antunes, após o acionamento ao protocolo de emergência feito pela CSA foram realizadas todas as correlações necessárias para a alteração da vazão. Em relação à proposta da CSA é uma proposta conservadora e se não consegue captar água com 85 m³/s caso passe de 24 horas sem captar chegará aos 50% antes de começar a operacionalizar.

65 - O Coordenador do GTAOH disse que inicialmente fariam 105 m³/s e 85 m³/s de forma

alternada sendo que atualmente estão praticando 120 m³/s e a proposta da CSA é de 114 m³/s.

66 - Edson Falcão (INEA) propôs 12 horas com 105 m³/s e 12 horas com 85 m³/s alternadamente e caso não haja necessidade a CSA acionará o protocolo. Lembrou que a vazão de 120 m³/s ainda está chegando e terão 19 horas com 120 m³/s assim irão encher o reservatório

67 - José Governo (CSA) disse que não tem condições de aceitar a proposta, mas terão que acatá-la.

68 - Marcus Gimenez (CSA) sugeriu que numa situação de maré adversa, o protocolo será de 120 m³/s com 50% de reservação.

69 - Edson Falcão (INEA) não concordou com a sugestão.

70 - Paulo Diniz (ONS) perguntou se a CSA consegue reencher o reservatório.

71 - Marcus Gimenez (CSA) disse que normalmente a lagoa sobe 4% hora dependendo do nível mínimo que irá chegar.

72 - O Coordenador do GTAOH confirmou com o grupo a definição da operação com 12 horas com 105 m³/s e 12 horas com 85 m³/s em Pereira Passos com a possibilidade de acionamento ao protocolo de emergência, caso haja necessidade.

Assuntos gerais

73 - Humberto Duarte (Light) informou que em função da ocorrência de desvio dos valores programados, passaram a elevar a defluência de Paracambi a partir do momento que faz efeito a elevação de Pereira Passos, ou seja, cerca de duas horas depois, pois quando essa operação era feita simultaneamente o nível do reservatório de Paracambi caia rapidamente, pois o reservatório é muito pequeno, acarretando variações na sua defluência.

74 - A próxima reunião será realizada no dia 07/07/15 através de videoconferência de 10 às 13 horas.

Início:	10 horas	Encerramento	13 horas
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		